

Gerente Legislativa: Sheila Tussi da Cunha Barbosa
Analista Legislativa: Cláudia Fernanda Silva Almeida
Assistente Administrativa: Quênia Adriana Camargo Ferreira
Estagiário: Tharlen José Nolasco do Nascimento
Renan Bonilha Klein

Informe Econômico – Nº 2

Conjuntura Econômica

Pesquisa Mensal do Emprego (PME)

A Pesquisa Mensal do Emprego referente a junho avaliou a taxa de desocupação em quatro regiões metropolitanas brasileiras. A taxa de desocupação ficou estável em Belo Horizonte (3,9%), Rio de Janeiro (3,2%) e São Paulo (5,1%) em relação a maio. Somente Recife que apresentou queda na taxa de desemprego, saindo de 7,2% em maio e passando para 6,2% em junho.

O estudo ainda explora o rendimento real do trabalhador nestas quatro regiões. Na comparação com junho de 2013, a renda dos trabalhadores de Belo Horizonte não teve alteração, porém nas regiões de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, o rendimento médio real do empregado variou entre 0,6% e 6,5%.

O Brasileiro e sua relação com o dinheiro

Uma recente pesquisa realizada pelo Banco Central buscou analisar a relação da população e a forma como utiliza o dinheiro. O estudo aconteceu mediante a aplicação de questionários, com abordagem pessoal e domiciliar, contemplando assim todas as capitais brasileiras e o DF.

Segundo a pesquisa, mais da metade da população economicamente ativa do país recebe o salário em dinheiro. Essa observação é mais comum entre os mais jovens e menos favorecidos. Dentre os trabalhadores que recebem a remuneração em conta corrente, em sua maioria, retiram o dinheiro em caixas eletrônicos, em especial as classes A e B.

Adicionalmente, os itens financeiros como cheques, cartão de crédito e débito tiveram diminuição em sua posse se comparado ao mesmo levantamento feito em 2010. Quase 80% dos entrevistados alegaram efetuar compras por meio do dinheiro vivo.

A autoridade monetária ressalta que em um dia típico o trabalhador carrega R\$ 54,65 na carteira.

Saldo do Emprego no Comércio

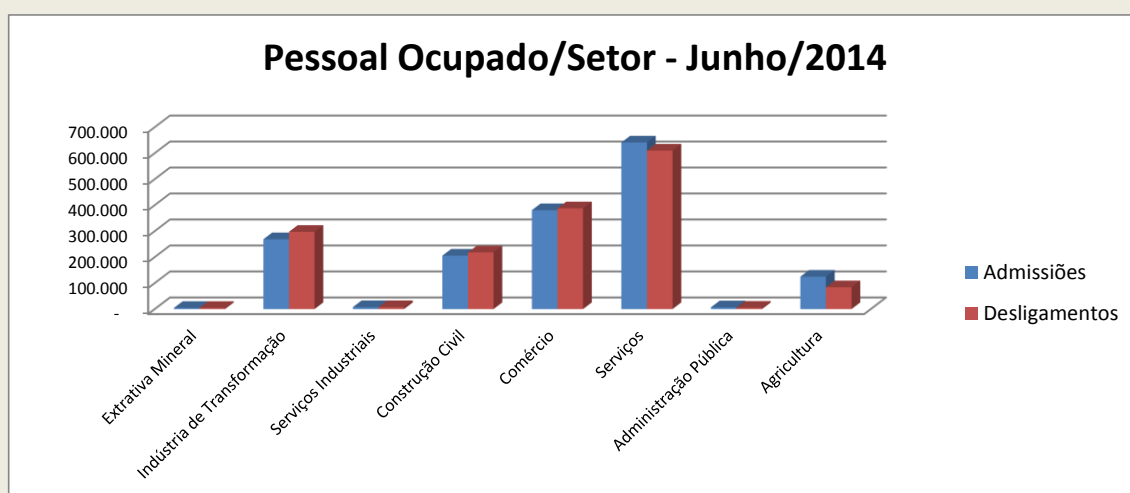
Em junho o comércio varejista registrou no Brasil saldo negativo de 7.280 postos de emprego. Já o comércio atacadista ajudou a diminuir esse déficit, criando 138

vagas de emprego. No mês o setor fechou com redução de 7.070 vagas. Ajudando a confirmar o baixo crescimento do comércio na geração de emprego, como foi identificado também em maio no qual o setor teve diminuição de 825 vagas.

Em virtude da realização da copa do mundo ao Brasil, acreditava-se que seriam gerados postos de empregos além do normal para os meses de maio a julho.

O acumulado do ano mostra que o setor possui mais desligamento do que admissões. O comércio varejista é o subsetor responsável pela queda na geração de empregos no comércio. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o varejo já acumula perda de 83.646 vagas de emprego.

O principal fator para redução na geração de empregos no comércio está na baixa margem sobre as vendas e na redução do poder de compra das famílias, em função da redução na expansão do crédito e pelo aumento da inflação.



O clima de pessimismo no emprego também se estende a outros setores. A construção civil e a indústria reduziram em 0,39% e 0,34% as vagas de emprego, respectivamente.

Nos próximos dias o governo pode anunciar um pacote para influenciar as contratações por meio de medidas que visem a reduzir a burocracia e impostos para as pequenas e médias empresas.

Volume de vendas no Comércio

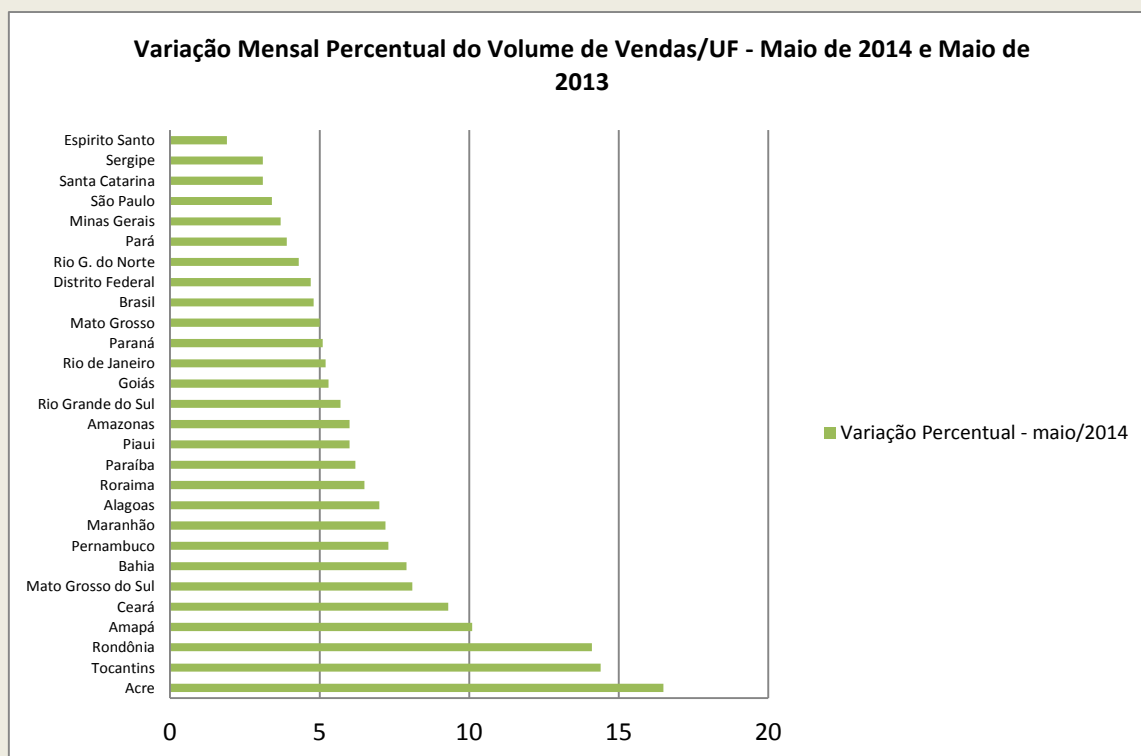
Segundo o IBGE, o comércio parece estar voltando a crescer depois de dois meses seguidos apresentando decréscimos em volume de vendas. No mês de maio o comércio varejista demonstrou incremento de 0,5% sem ajuste sazonal, assumindo direção contrária a tendência de baixa do mercado observada em março (-0,4%) e abril (-0,4%). Relativo a maio de 2013, o crescimento das vendas foi de 4,8%.

O aumento registrado no período pode ser atribuído a variação positiva nas seguintes atividades: *Equipamento e material de escritório* (2,4%), *Outros artigos de uso pessoal* (2,4%) e *Livros, jornais e revistas* (1,9%).

O comércio varejista ampliado, que corresponde ao varejo adicionalmente as atividades ligadas à venda de material de construção, veículos, motos, partes e

peças, mais uma vez registrou flutuação negativa de 0,3% no volume de vendas. Se em abril a venda sobre materiais de construção, veículos e motos variaram positivamente, em maio recuaram 1,9% para veículos e motos e 0,3% para material de construção.

A região norte teve papel importante no desenvolvimento da atividade comercial do país, em especial os estados do Acre e Rondônia.



Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Em junho a inflação medida pelo índice atingiu 0,26% ante a 0,6% observado em maio. O acumulado do INPC em 2014 foi de 3,79%, ficando acima da taxa de 3,3% auferida no mesmo período de 2013. Nos últimos 12 meses a inflação acumulada foi de 6,06%.

O índice mediu a queda de 0,14% no preço dos *produtos alimentícios* e aumento de 0,44% dos *produtos não alimentícios*.

Entre as regiões pesquisadas foi Salvador que demonstrou o maior índice com 0,5%, devido aos reajustes das taxas de água e esgoto (5,66%) e de energia elétrica (4,42%). No caso de Curitiba a região apresentou deflação de 0,07% em razão da queda de 0,5% dos alimentos consumidos em casa e nos preços da gasolina (3,49%) e do etanol (4,47%).

Os preços coletados utilizados na elaboração do indicador foram realizados entre 29 de maio e 27 de junho

Esse indicador formulado pelo IBGE é realizado a partir da coleta de informações em estabelecimentos comerciais, prestação de serviços, domicílios e

concessionárias de serviços. A população entrevistada na pesquisa compreende as famílias pelo qual a renda familiar esteja entre 1 a 5 salários mínimos. No momento o índice é utilizado para reajustar os benefícios pagos pela Previdência Social.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Outro indicador elaborado pelo IBGE é o IPCA, o índice segue o mesmo procedimento que o INPC, entretanto o público-alvo nesse caso abrange as famílias cuja renda se concentre entre 1 a 40 salários mínimos.

O IPCA variou 0,4% em junho, se situando 0,06 ponto percentual abaixo da taxa de inflação registrada em maio. O grupo de *Alimentação e Bebidas* recuou 0,11% e dos *alimentos consumidos em casa* 0,6%. As principais variações negativas de itens alimentares foram batata-inglesa (-11,46%), tomate (-9,5%) e cenoura (-7,67%).

O índice regional de Recife apresentou o nível geral de preços superior às demais regiões analisadas pelo indicador. Enquanto Belém (0,21%) apresentou a menor variação em junho, Recife (0,71%) e Salvador (0,66%) ficaram no topo da lista.

Índice Geral de Preços – IGP-M

O indicador é produzido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. O IGP-M usa a média aritmética ponderada dos três seguintes indicadores: Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Índice Nacional de Custo da Construção (INCC). O IGP-M é utilizado na correção de contratos de aluguel e de algumas tarifas de energia elétrica.

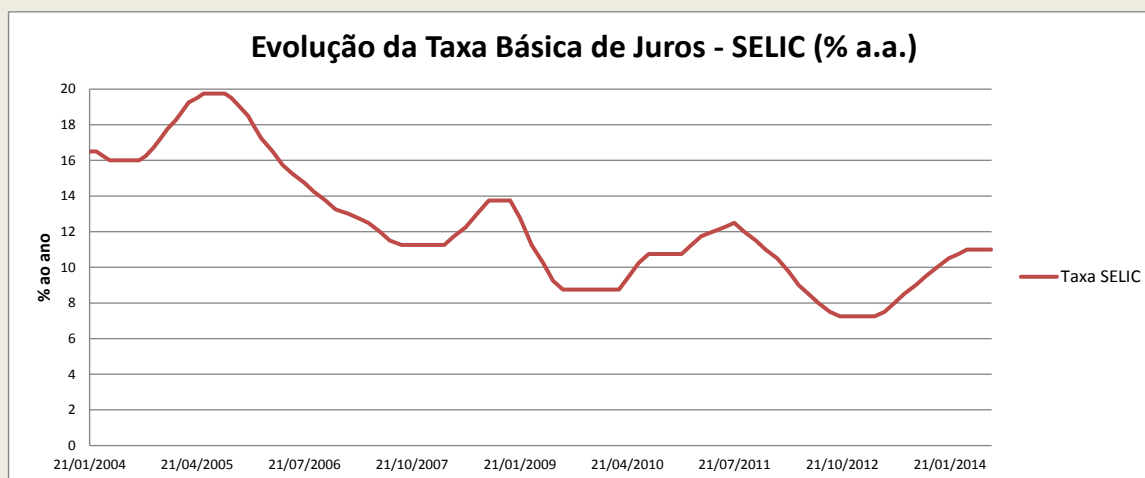
O resultado anunciado na última sexta-feira (18/07) pela FGV divulgou a segunda prévia do indicador para julho. O resultado mostrou deflação de 0,51%. O IGP-M acumula no ano de 2014, alta de 1,92%, sugerindo que a atualização dos preços dos aluguéis ficará abaixo da inflação oficial.

Região	IPCA				INPC			
	Variação Mensal - %		Variação Acumulada		Variação Mensal - %		Variação Acumulada	
	Maio	Junho	Jan - Jun	12 Meses	Maio	Junho	Jan - Jun	12 Meses
Legenda	Acima da Meta da Inflação							
Recife	1,16	0,71	4,4	7,16	1,14	0,44	4,10	6,65
Salvador	0,38	0,66	3,82	5,74	0,48	0,50	3,82	5,51
Brasília	-0,08	0,55	2,84	6,02	0,32	0,30	3,25	5,49
Campo Grande	0,32	0,45	3,66	-	0,45	0,47	3,88	-
Belo Horizonte	0,67	0,42	4,07	6,28	0,83	0,30	4,37	6,28
Vitória	0,31	0,42	3,09	-	0,32	0,26	3,09	-
Rio de Janeiro	0,55	0,40	4,29	7,33	0,92	0,07	4,60	6,87
Curitiba	0,46	0,37	3,92	7,21	0,47	-0,07	3,68	6,40
São Paulo	0,12	0,37	3,43	6,32	0,10	0,20	3,15	5,37
Fortaleza	0,95	0,35	3,77	6,57	1,02	0,39	3,93	6,75
Porto Alegre	0,75	0,29	4,10	7,23	0,85	0,26	4,29	7,22
Goiânia	0,41	0,27	3,44	6,29	0,64	0,09	3,58	5,87
Belém	0,79	0,21	2,97	5,43	0,90	0,31	3,35	5,54
Brasil	0,46	0,4	3,75	6,52	0,6	0,26	3,79	6,06

Taxa Selic

Após a quinta reunião realizada no ano pelo COPOM, de acordo com o cenário econômico atual e a evolução da inflação o Comitê decidiu pela segunda vez manter a taxa básica de juros Selic a 11% ao ano. Medida já era esperada pelo mercado tendo em vista o índice geral de preços ter superado o teto da meta da inflação estipulado pela autoridade monetária. Para 2015 os analistas de mercado estimam a taxa em 12% a.a.

A taxa básica de juros é utilizada como referência nos empréstimos praticados pelos bancos do Brasil. São uma das mais variadas estratégias empregadas pelo Banco Central com a intenção de controlar a inflação. A taxa Selic alta leva as famílias a contrair menos empréstimos, reduzindo assim a oferta monetária.



Poupança

Em junho a remuneração de depósitos na poupança ficou em 0,55%, superior a inflação observada no mesmo mês. A taxa de juros acumulada de janeiro a junho de 2014 ficou em 3,4%. Assim gerando retorno nominal positivo e retorno real negativo.

Outros investimentos estão se mostrando mais vantajosos se comparado a poupança, como as notas do tesouro e o CDI com rentabilidades acima de 9% nos últimos 12 meses.

Investimentos - %				
	Poupança	CDI	CDB	IBOVESPA
Junho	0,55	0,82	0,78	3,76
Ano	4,02	5,62	5,69	11,89
12 Meses	6,74	9,68	9,06	12,03

Cesta Básica

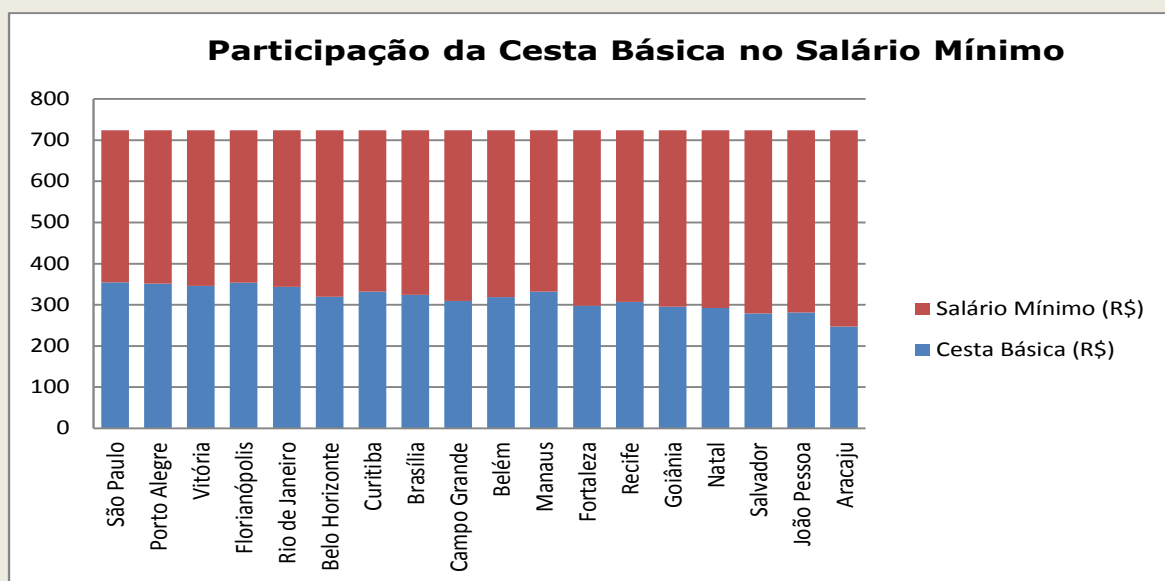
A Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos realizada mensalmente pelo Dieese em 18 capitais brasileiras registrou em junho recuo nos preços das cestas básicas em 10 cidades. As quedas mais acentuadas podem ser observadas em Belo Horizonte (-7,33%) onde a cesta básica passa a custar R\$319,84, Campo Grande (-4,55%)

custando R\$ 309,09 os itens da cesta básica e Porto Alegre (-4%) valendo R\$ 351,36.

Apesar da variação negativa dos preços da cesta básica em São Paulo, a cidade continua no topo do ranking das capitais que apresentam o valor mais alto para cesta básica. No mês a cidade registrou R\$ 354,63 contra R\$ 366,54 em maio, recuando então 3,25%. No último lugar da lista está Aracaju apresentando R\$ 247,64 no valor médio da cesta básica.

A média registrada no Brasil para o período foi de R\$ 315,91. A pesquisa compreende os mais variados itens de consumo como carne, leite e arroz.

Comparando o preço médio dessa cesta de produtos em junho com o valor registrado em janeiro, a Cesta Básica auferiu um aumento de 8%. Razão essa superior à inflação acumulada para o mesmo período.



Observando o gráfico é possível notar a disponibilidade da renda do trabalhador após a aquisição dos itens que compõem a cesta de alimentos. Enquanto o trabalhador em Porto Alegre possui pouco mais de R\$ 370 disponíveis para consumir em bens não alimentícios, tais como moradia, saúde, educação, vestuário, lazer, dentre outros, o trabalhador em Salvador chega a ter R\$ 445.

Endividamento Familiar

A pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que o endividamento das famílias está aumentando cada vez mais. Segundo o estudo mais de 11% das famílias possuem contas em atraso por mais de 30 dias. Proporção superior aos 9% verificado no mesmo mês de 2012 e 2013.

Para o grupo familiar com menor poder aquisitivo o obstáculo para balancear as contas é ainda maior. Das famílias com renda inferior a R\$ 2.100, 20% estão inadimplentes. Por outro lado, apenas 2,7% das famílias com renda superior a R\$ 9.600 responderam haver contas em atraso.

No mês anterior o SPC Brasil anunciou aumento de 9,56% no número de inadimplentes para maio ajustado sazonalmente e 1,38% sem ajuste sazonal.

Esse movimento é explicado pelo aumento da inflação, desaceleração na geração de emprego e no baixo crescimento da renda.

Arrecadação de tributos federais

A Receita Federal anunciou na quarta-feira (23/7) a arrecadação de impostos federais e contribuições previdenciárias ocorridas no mês de junho. O valor soma mais de 91 bilhões de reais, representando uma alta de 0,13% em relação a junho de 2013. No primeiro semestre do ano a arrecadação atingiu R\$ 578,59 bilhões (aumento real de 0,28%).

De acordo com informações da autarquia, o baixo desempenho da arrecadação para o período foi influenciada pelo baixo nível da atividade industrial e por conta das desonerações. Somente com as desonerações da folha de pagamento o governo deixou de arrecadar R\$ 50,7 bilhões nos seis primeiros meses.

Brasília, 24 de julho de 2014.

Renan Bonilha Klein